

Os conselhos de Kuntz: alicie, coopte...

A seguir, uma coletânea dos melhores conselhos de Ronald Kuntz, que estarão em seu livro, ainda sem título, a ser lançado brevemente:

- Aos inimigos, o rigor da lei. Toda vigilância é pouca.

- Lembre-se: em política, não existe chantagem e sim pressão política.

- Não se deixe encantar pelo canto de sereia da intelectualidade. O verdadeiro poder está no populismo. Acenda uma vela a Deus e outra ao diabo. Jamais se dissocie das bases.

- Estimule (sutil e indiretamente) as rivalidades e diferenças entre seus comandados. Isto os torna mais dependentes de você e dificulta formação de alianças que não lhe interessem.

- Ao perceber que uma nova correlação de forças está em formação e você não participa dela (...) não deixe que se consolide e amadureça. Coopte, alicie e se não conseguir resultado positivo estimule as dissidências, intrigue ou, finalmente, articule o surgimento de nova correlação capaz de anular ou enfraquecer aquela que o incomoda.

- Mantenha os seus aliados mais importantes sempre com o ego bem massageado.

- A Máfia sobreviveu secularmente e continua forte até os dias de hoje graças ao clientelismo, ao paternalismo, ao rigor e castigo contra os traidores e inimigos, benevolência com even-

tuais falhas humanas (puxões de orelha seguidos por afago), pulso forte (...). Reflita.

- Quando um auxiliar se tornar incômodo e o rompimento não lhe for conveniente politicamente, desloque-o, ou a familiares ou amigos, para uma posição pública onde seja mais fácil queimá-lo. Ou dê-lhe condições e corda para ser flagrado em contravenção.

- Cultivar os amigos certos nos lugares certos é o grande segredo para conseguir trânsito e favorecimento, sobretudo na esfera executiva federal. Prepare-se para fazer algumas concessões e não gaste vela boa com defunto ruim.

- Em Brasília, nada se consegue por nada.

- Se você não puder se tornar amigo de Roberto Marinho (presidente das organizações Globo), procure se tornar amigo dos amigos dele. Se for eleito por ele como inimigo, trate de tornar pública e notória esta inimizade, a fim de diminuir-lhe o poder de fogo. E faça o impossível para cooptar aliados dentro e fora da organização, investindo pesado para manter sua imagem positiva nos demais meios de comunicação.

- Use e abuse dos balões de ensaio na imprensa, dos inocentes úteis, dos fofoqueiros, dos boatos e das pesquisas antes de abraçar alguma tese, agir ou tomar decisões definitivas sobre grandes temas, questões ou situações polê-

micas ou que representem profundas mudanças.

- Para não ser esquecido após ter cumprido o seu mandato, é fundamental que você realize ao menos uma grande obra. Deixe sua marca indelével. Geralmente a grande administração, formada por grande número de pequenas obras, tende a ser esquecida pela população.

- Crie um inimigo interno ou externo e estimule a crença no poder e malignidade dele, de forma a torná-lo temido ou odiado pela população. Em caso de desgaste ou impopularidade é só usar e lucrar.

- Não perca tempo justificando erros. Negue ou, em último caso, arranje um bode expiatório (...).

- Seja um verdadeiro democrata nas discussões de propostas, projetos e pontos de vista. E centralizador, radical e ditador nas decisões a serem tomadas.

- Quando sentir que a oposição está conquistando terreno, detenha o avanço e promova seu desgaste. Existem muitos meios de armar ciladas e induzi-la a cometer erros.

- Assuma o controle da máquina (do governo) nos períodos eleitorais, e cuide para que funcione racional e eficazmente.

- Não hesite em cooptar jornalistas ou órgãos da imprensa. Todo o espaço e evidência são preciosos.

(V.S.)